

# A Pomba e o Espírito:

## Significado de um símbolo

Pe. Ney Brasil Pereira\*

**E**ntrando no assunto, cito o início do verbete "Pomba", no *Dicionário dos Símbolos*, de G. Heinz-Mohr, recentemente traduzido por Paulus<sup>1</sup>: "A pomba, entre os gregos consagrada a Afrodite e símbolo do eros mais sublime, na arte cristã é sobretudo **símbolo do Espírito Santo**. Ele paira como um pássaro sobre as águas primordiais (Gn 1,2). A pomba, que no fim do dilúvio trouxe a Noé um ramo verde de oliveira (Gn 8, 10.12), anunciou a paz divina que o Espírito de Deus insuflou na terra. Essa interpretação foi confirmada pela pomba que, por ocasião do batismo de Jesus, pousou sobre ele no Jordão (cf Mt 3,16 e prl). Todas estas cenas estão no rol das mais representadas na arte cristã. A elas se acrescenta a reprodução de uma pomba, às vezes com a auréola em cruz, na oportunidade de inspirações, p. ex. de evangelistas, hagiógrafos e Pais da Igreja..."

Ai está, resumidamente, o "estado da questão". A pomba, que apareceu no batismo de Jesus, tem escassos antecedentes no Antigo Testamento. Às passagens mencionadas - Gn 1,2 e Gn 8,10.12 - poder-se-ia acrescentar a pomba do Cântico dos cânticos, que aí representa a Amada, a Esposa, alegoricamente Israel, e é tudo. Em nenhuma dessas passagens é feita a ligação expressa entre a pomba e o Espírito, como o fazem os quatro evangelhos. Também não consta essa ligação em toda a literatura rabinica, com a única exceção de uma passagem do Talmud de Babilônia, que registra uma palavra do rabino Ben Zomar, ou Zomá, de cerca de 90 dC, comentando Gn 1,2: "O Espírito de Deus cobria a face das águas como uma pomba que acalenta seus filhotes, mas sem tocá-los..."<sup>2</sup> Assim, salta aos olhos a curiosidade de saber os motivos, a intenção, precisamente o significado, dessa aproximação, feita pelos evangelistas e suas comu-

nidades respectivas, entre a pomba e o Espírito, no batismo de Jesus. Por que não uma águia, se o Espírito é o *poder do Altíssimo* (cf Lc 1,35)? por que não o fogo, como no dia de Pentecostes?

Fazendo uma pesquisa nos comentários que tive à mão, impressionou-me, em vários deles, a laconicidade ou, então, a pouca importância dada à busca do significado real de um símbolo tão dominante na arte cristã e, entre nós, na devoção do nosso povo<sup>3</sup>. Procurando, então, oferecer uma contribuição que seja válida, vou proceder em três passos: 1) apresentarei primeiro uma sinopse do versículo onde, na cena do batismo de Jesus nos quatro evangelhos, é feita a referida aproximação entre a pomba e o Espírito, acrescentando algumas observações; 2) reproduzirei os comentários que tive à disposição, para que o leitor possa, ele mesmo, ter uma noção de conjunto das explicações correntes; 3) num último passo, apoiando-me especialmente numa sugestão de Maldonado, exporei uma "nova" proposta: nova, não por nunca ter sido feita, mas por ser decididamente reafirmada.

### 1. SINOPSE DOS TEXTOS

A aproximação entre a pomba e o Espírito é um dado original e exclusivo dos evangelistas: é apresentado pelos três sinóticos e, ainda, reafirmado por João. Nada como uma sinopse dos textos, traduzidos literalmente, para percebermos, mesmo com as pequenas diferenças, a firmeza dessa tradição:

	Mt 3,16	Mc 1, 9b-10	Lc 3,21-22	Jo 1,32
	Tendo sido batizado,	E ele foi batizado (imerso) no Jordão, por João.	Tendo todo o povo sido batizado, e Jesus também tendo sido batizado, e orando,	E João deu este testemunho: Eu vi
	Jesus logo subiu da água e eis: os céus se lhe abriram e ele viu o Espírito de Deus descendo	(10) E logo, subindo da água, viu os céus se rasgando e o Espírito,	o céu se abriu (22) e o Espírito Santo desceu, sob forma corporal,	o Espírito descendo
	como uma pomba e vindo sobre ele.	como uma pomba, descendo em direção a ele.	como uma pomba, sobre ele.	como uma pomba do céu, e permaneceu sobre ele.

A sinopse dos textos nos faz ver como Mc coincide com João na designação do Espírito sem qualquer atributo: é simplesmente *o Espírito*. Já Mt emprega a expressão antigo-testamentária: *o Espírito de Deus*, que é aliás a formulação de Gn 1,2. E Lucas prefere a forma característica do Novo Testamento: *o Espírito Santo*. Todos os quatro evangelistas usam a comparação *como uma pomba*, mas Lc insiste na “corporeidade”, na *forma corporal*, da pomba. Em Mc e Mt, quem “vê” o Espírito é o próprio Jesus; em Jo é o Batista quem “vê”, ou melhor, “contempla”, gr. *tethéamai*; e em Lc parece tratar-se de um fato público, portanto, que todos os presentes “vêem”.

Além desta sinopse dos quatro evangelhos canônicos, será útil aqui reproduzir outros textos paralelos, de evangelhos apócrifos e outras fontes. Assim, temos uma passagem do evangelho dos Ebionitas, citado por Epifânio<sup>4</sup>: “Quando o povo foi batizado, veio Jesus e foi batizado por João. E, ao sair da água, abriu-se-lhe o céu e ele viu o Espírito, como pomba, descer sobre ele e entrar nele. E uma voz veio do céu.... E logo houve um clarão naquele lugar...” O evangelho dos Hebreus, citado por Jerônimo<sup>5</sup>, traz uma variante curiosa: “Aconteceu, porém, que, quando o Senhor subiu da água, toda a fonte (gr. *kolymbêthra*, lit. piscina, banho) do Espírito Santo desceu sobre ele e pousou sobre ele, dizendo-lhe: Meu filho, em todos os profetas eu te esperava para que viesses, e eu pousava em ti. Porque tu és o meu repouso, tu és o meu Filho Unigênito...” Nas Odes de Salomão 24,1<sup>6</sup>, seu autor se inspira no Cântico dos cânticos: “A pomba desceu sobre o Cristo porque ele era o príncipe dela. Ela cantava sobre ele, e a voz dela se fez ouvir...” Justino Mártir, no “Diálogo com Trifão”, 88,3, acrescenta o detalhe do “fogo que se acende no Jordão” no momento em que Jesus desce à água do rio, e continua: “Quando subiu da água, os que foram apóstolos desse nosso Cristo escreveram que *voou sobre ele o Espírito Santo em forma de pomba*”<sup>7</sup>.

Completando a sinopse, vale a pena recordar o texto de Is 63,11 que alude a Moisés, duplamente salvo das águas e que, com o detalhe da “subida do mar”, parece ter inspirado Mc e, com ele, Mt. De fato, eles observam que a cena do “rasgar dos céus” (outro detalhe de Is 63, no v.19) e da manifestação do Espírito ocorre “logo que Jesus *subiu* da água”. Eis o texto do III Isaías: *Onde está Aquele que fez subir novamente do mar o pastor do seu rebanho? Onde está Aquele que nele(s) infundiu o seu Espírito Santo?*<sup>8</sup> Mas temos também o teor do v.14, no mesmo c. 63, na versão dos LXX, provavelmente levado em conta pelos evangelistas: *Do Senhor* (gr. *parà Kuriou*) *desceu o Espírito e os conduziu...*

## 2. O QUE DIZEM OS COMENTARISTAS

Como disse acima, na Introdução, antes de apresentar a minha proposta vou simplesmente reproduzir

os Comentários que tive à disposição, para informação do leitor. Sem julgar do mérito nem da autoridade de seus autores, nem do fundamentado ou não das suas posições, não os apresentarei em ordem de importância nem mesmo em ordem cronológica, a não ser distinguindo os recentes dos antigos. Estes, reduzidos a apenas três: o medieval Tomás de Aquino e os “clássicos” Maldonado e A Lápide, através dos quais conheceremos também a opinião dos Pais da Igreja.

### 2.1 Comentaristas recentes

O polígrafo judeu-francês André Chouraqui<sup>9</sup>, famoso pela valorização dos hebraísmos na sua tradução da Bíblia, comentando Mt 3,16, escreve: “*Uma pomba*: ela simboliza Israel (Os 7,11; 11,11), mas designa também a Esposa do Cântico dos cânticos (Ct 1,25; 2,14; 4,1; 5,12; 6,9). Mais que o próprio Sopro de Adonai, é a descida do Sopro sobre Jesus que é comparada ao vôo da pomba. Pensa-se em Gn 1,2, onde o Sopro paira sobre as águas”. Ainda Chouraqui, explicando Mc 1,10<sup>10</sup>: “O Sopro sagrado (hebr. *ruah ha-qodesh*) desce sobre Jesus *como uma pomba*, símbolo de pureza e inocência. A aparição sensível da pomba é apenas um símbolo de que ao gesto de Jesus corresponde a resposta do Sopro sagrado. Este confirma o fato de que ele é mesmo o Messias”.

Pierre Bonnard, no seu comentário de Mateus<sup>11</sup>, é também sucinto: “O Espírito não desceu sobre Jesus “à maneira” das pombas, mas sob a forma (gr. *hōsei*) de uma pomba. Mateus não descreve uma emoção religiosa de Jesus, nem uma visão concedida aos presentes, pois é Jesus quem vê”. Mais amplamente, Mateos-Barreto, no seu comentário de João<sup>12</sup>: “O simbolismo da pomba tem vários aspectos. Em primeiro lugar, “como pomba” era fórmula comum para denotar o carinho pelo ninho; a pomba representa, portanto, o amor do Pai, que estabelece em Jesus sua habitação permanente (cf Mt 3,16; Mc 1,10; Lc 3,22). A comparação “como pomba”, em conexão sintática com a “descida”, indicaria o tipo de movimento. Contudo, o verbo usado por João - *contemplei* - acrescenta a essa idéia a de uma imagem visível, por tratar-se de experiência sensível que serve ao Batista de sinal. Não existem simbolismos bíblicos aplicáveis a esta cena; contudo, antiga exegese rabínica compara (cf Ben Zomá, cerca de 90 dC) o pairar do Espírito de Deus sobre as águas primordiais, em Gn 1,2, ao voar da pomba sobre a sua ninhada. Esta interpretação, contemporânea da época em que se redigem os evangelhos, quadra perfeitamente com a cena descrita por João, que interpreta a obra de Deus e de Jesus em chave de criação... A descida do Espírito em forma de pomba seria alusão ao princípio da criação, que agora é completada em Jesus. A cena aparece, portanto, como a descrição visual de Jo 1,14a: *a Palavra se fez carne*, a encarnação do Projeto divino em Jesus, vértice e meta da criação inteira.

Unem-se, pois, as duas idéias de Jo 1,14: o amor de Deus a Jesus - o carinho da pomba - o leva a comunicar-lhe a plenitude do seu próprio ser: o Espírito, amor e lealdade...

Joachim Jeremias, na sua Teologia do Novo Testamento<sup>13</sup>: "O abrir-se dos céus e, segundo tradições mais tardias, uma irradiação de luz ou fogo, não passam de explicações na linha da visualização: Deus abre as portas fechadas do céu, para revelar a sua glória. Representa também uma tentativa de visualização a fórmula *como uma pomba* (Mc 1,10 e prl). É bastante estranha, pois a comparação do Espírito com a pomba é totalmente desconhecida

do judaísmo antigo. Aduziram-se por isso os mais esdrúxulos paralelos da história das religiões para explicá-la. Todas essas teorias pressupõem que o Espírito aí esteja representado como pomba. Na realidade, contudo, neste *hôs peristerá* (Mc 1,10) trata-se, originalmente, de uma pura comparação... o que originalmente não significa que o Espírito se tenha transformado numa pomba ou que apareceu na forma de pomba, mas sim que ele desceu manso e sussurrante "como uma pomba". Só secundariamente - é o caso de Lc 3,22: *sômatikô eidei*, "em imagem corporal" - é que se fez uma equiparação do Espírito e da pomba, na linha de uma materialização da representação do Pneuma em campo helenístico, o que aliás se pode observar também alhures..."

J. Mateos e F. Camacho, no seu breve comentário de Mateus<sup>14</sup>: "A expressão *Espírito de Deus* denota a relação com o Espírito em Gn 1,2; alude também a essa passagem a forma de pomba, pois se concebia o Espírito de Deus, que pairava sobre as águas primordiais, como a ave que voa sobre seu ninho. É, portanto, o Espírito criador que desce sobre Jesus, indicando que em Jesus a criação alcança a sua plenitude. Nele culmina a criação do homem, última obra de Deus na primeira criação..."

Bruce, F.F., no seu comentário a João<sup>15</sup>: "É difícil achar paralelos antigos para a pomba como símbolo do Espírito. Existe um paralelo de cerca de 90 dC: o rabino Ben Zomá comentou sobre Gn 1,2: Como uma pomba que voeja sobre os filhotes sem tocá-los, assim o Espírito de Deus pairava sobre as águas..."

Battaglia, O., no comentário ao evangelho de Marcos<sup>16</sup>: "O simbolismo da pomba deve ser relacionado com Gn 1,2 onde se diz que o Espírito de Deus *pairava* sobre as águas primordiais: o Espírito, princípio vivificante e criativo, pousou sobre Jesus para significar que a força criadora de Deus desceu para fecundar a obra da redenção - a nova criação - que se inicia com o batismo do Messias".

Strack e Billerbeck, no seu famoso "Comentário ao Novo Testamento a partir do Talmud e do Midrash"

<sup>17</sup>, afirmam, comentando Mt 3,16: "A pomba, na literatura rabínica, é mais vezes símbolo do povo de Israel. Que ela tenha valido também como símbolo do Espírito

de Deus, só é provável de maneira muito restrita". Depois de comentarem algumas passagens da tradição rabínica, também sobre os arrufos da pomba (cf Rm 8,26), concluem: "Em todo caso, na antiga literatura não há passagem alguma (!) na qual a pomba seja claramente um símbolo do Espírito Santo".

Bonsirven, na sua obra sobre os textos rabínicos dos dois primeiros séculos cristãos<sup>18</sup>, no verbete "a pomba" registra apenas o seguinte:

"A propósito das filactérias, conta-se a história de Elisha, chamado 'o homem das asas'. É que os romanos haviam ameaçado traspasar o cérebro de todo israelita que ousasse trazer em público as filactérias. Ora, Elisha saiu pelas ruas trazendo-as ostensivamente. Perseguido por um questor romano, suas filactérias transformaram-se em *asas de pomba*! Ora, a assembléia de Israel é comparada a uma pomba (cf Sl 68,14): como a pomba é protegida por suas asas, assim Israel é protegido pelos mandamentos..." (Shabbat, B.49a)

Benoît e Boismard, no comentário da sua Sinopse dos 4 evangelhos<sup>19</sup>, observam: "A expressão 'sob forma de pomba', gr. *en eidei peristerás*, é a melhor atestada: em Cerinto, no evangelho dos Ebionitas, em Justino, Taciano, Tertuliano, Hilário. O ms. 999 traz 'corporalmente, em forma de pomba'. É evidente que o texto dado pela quase totalidade dos manuscritos de Lucas - *em forma corporal, como uma pomba* - é uma harmonização do texto autêntico de Lc com o de Mc e Mt... É notável que a variante de Lc - 'sob forma de pomba', em lugar de 'como uma pomba', como Mt e Mc, pode explicar-se como uma tradução diferente, também válida, de um original aramaico. De fato, nessa língua, a preposição comparativa 'como' era normalmente expressa pela circunlocução *bidemût*, que podia então traduzir-se literalmente por 'sob forma de'..."

O conhecido exegeta americano Raymond E. Brown, no seu amplo comentário sobre o quarto evangelho<sup>20</sup>, escreve: "Por que essa pomba deveria ser o símbolo do Espírito não é totalmente claro. Talvez o pairar do Espírito sobre as águas primordiais em Gn 1,2 possa ter sugerido o pairar de um pássaro, como em Dt 32,11, onde a comparação, porém, é com a águia... A. Feuillet, que estuda longamente a questão, sugere que o símbolo da pomba é uma alusão ao povo do novo Israel como fruto do Espírito..." O mesmo Brown, um pouco adiante, traz interessante comparação dos textos dos 4 evangelhos (cf nossa sinopse acima!), visualizando bem as semelhanças e diferenças:

- Mc 1,10: *o Espírito.....como uma pomba descendo.....em direção a (eis) ele*

---

## *"A comparação do Espírito com a pomba é totalmente desconhecida do judaísmo antigo"*

---

- Mt 3,16: *o Espírito de Deus...descendo como uma pomba, e vindo.....sobre (epi) ele*
- Lc 3,22: *o Espírito Santo...desce em forma corporal como uma pomba...sobre (epi) ele*
- Jo 1,32: *o Espírito.....descendo como uma pomba, desde o céu..... sobre (epi) ele*

O exegeta inglês Vincent Taylor, no seu comentário ao evangelho de Marcos<sup>21</sup>: “A origem do simbolismo da pomba é obscura. A literatura rabínica toma a pomba como um emblema de Israel. O Targum de Ct 2,12 compara a voz da rola com a voz do Espírito Santo de salvação, mas a evidência é tardia e é descartada por Billerbeck. A melhor explicação é a que vê o simbolismo relacionado com a imagem do Espírito de Deus chocando ou pairando criativamente sobre as águas primordiais, conforme Gn 1,2. Vejam-se as palavras de Ben Zomá, um contemporâneo mais recente dos Apóstolos, em B.Hag. 15a: ‘Eu estava considerando o espaço entre as águas superiores e as águas inferiores, e havia entre elas somente um intervalo de três dedos de largura. Como está dito: *E o Espírito de Deus estava chocando à face das águas como uma pomba que acalenta seus filhotes sem porém tocá-los*’. Confirmando Ben Zomá, é difícil duvidar de que os sinóticos tenham tido Gn 1,2 em mente. Esta explicação é bem mais aceitável do que a dos que falam da pomba como tipo de doçura (cf Mt 10,16: *simples como as pombas*) ou da sabedoria divina (cf Filon), ou da graça de Deus manifestando-se na pomba que trouxe boas novas a Noé (Gn 8,8-11)”. Em Nota, na mesma página, Taylor acrescenta: “Gunkel e Gressmann explicam a pomba com o motivo legendário oriental, no qual a escolha de um rei é determinada por um pássaro... mas, como já Bultmann observou, esse motivo é estranho ao evangelho de Marcos”.

Léon-Dufour, autor de um dos últimos grandes comentários de João em língua francesa<sup>22</sup>, escreve apenas o seguinte: “Encontramos na literatura judaica numerosas interpretações da pomba. Em vez de ver nela o símbolo do Espírito, é possível tratar-se aí somente de uma comparação, destinada a reforçar a importância do acontecimento”. Em Nota, na mesma página, ele explica: “Contam-se no mínimo sete interpretações diferentes da pomba no batismo de Jesus. Uma se apoia na literatura judaica, que assimila a pomba ao Espírito (cf Gn 1,2 e Ct 2,12) ou ainda vê nela a designação da assembléia de Israel, ou a *bat qól*, a voz celeste substituindo a voz desaparecida dos profetas...”

No comentário italiano aos quatro evangelhos, recentemente traduzido por Loyola<sup>23</sup>, G. Barbaglio assim comenta Mt 3,16: “A expressão ‘*como uma pomba*’ não quer dizer que o Espírito se tenha manifestado sob a figura sensível de um pássaro, mas serve para exprimir a aproximação humana na representação de uma realidade invisível. Trata-se de uma imagem puramente simbólica...” E em Nota, acrescenta: “Algo de semelhante se pode observar na descrição do Pente-

costes: *E veio de improviso, do céu, um estrondo, como de vento que se abateu com força... E apareceram-lhes línguas como de fogo que se dividiam...*” R. Fabris, por sua vez, no mesmo comentário, assim explica Lc 3,22: “Todas as tentativas de dar um significado plausível à imagem da pomba a partir dos textos judaicos (Gn 1,2; Targum de Ct 2,12) que comparam o Espírito com a pomba, revelaram-se insatisfatórias. Na melhor das hipóteses, trata-se de textos tardios do judaísmo, nos quais o Espírito não é comparado com a pomba, mas sua ação é ‘como’ o movimento da pomba. A melhor solução é admitir que o texto de Lucas derive de uma interpretação errônea do texto de Marcos, traduzindo uma expressão aramaico-palestinese na qual ‘*como uma pomba*’ é uma forma adverbial que se refere ao movimento descendente do Espírito (cf Sir 43, 14-17: *...as nuvens que esvoaçam como pássaros... e a neve, seus flocos, como pássaros que descem...*)”.

O exegeta católico alemão A. Stöger, no seu comentário a Lucas<sup>24</sup>: “A pomba tem um grande papel no pensamento religioso. O Espírito de Deus *pairava sobre as águas*, quando começou a obra da criação. A imagem desta representação é o pairar da pomba sobre a ninhada. A voz de Deus foi comparada aos arrulhos da pomba. Procurava-se um símbolo para a alma, elemento vital do homem, recorria-se à imagem da pomba. Ela também é símbolo da sabedoria. O Espírito de Deus opera doravante em Jesus a obra messiânica, que produz nova criação, revelação, vida, sabedoria”.

Morris, L.L.<sup>25</sup>, comentando Lc 3, 22, escreve: “O simbolismo é enigmático, visto que a pomba não era um símbolo geralmente aceito do Espírito Santo (embora uns poucos escritos judaicos bem posteriores o empreguem). Pelo contrário, a pomba representava Israel. Não há, porém, dúvida alguma de que aqui se trata de um simbolismo cristão primitivo, não como alguma coisa adotada de origens judaicas ou helenistas”.

O anglicano Russell N. Champlin, no seu “O Novo Testamento interpretado versículo por versículo”<sup>26</sup>, assim comenta Mt 3,16: “Há discussões sobre a forma da pomba. Era mesmo uma pomba no sentido literal, ou com a expressão - *como pomba* - devemos compreender as qualidades da natureza da pomba e, portanto, as qualidades do Espírito de Deus? Se Jesus viu uma pomba ou não, pouco importa. O texto que temos diz-nos que a experiência foi real, literal, verdadeira. Naquele momento Jesus recebeu o Espírito de Deus. A experiência foi seguida de certas manifestações sensíveis, mas, na experiência mística, a forma exata dessas manifestações

---

*“Não há dúvida alguma de que aqui se trata de um simbolismo cristão primitivo”*

---

não faz parte importante da experiência. Os Pais da Igreja insistiam na interpretação que destaca as qualidades da pomba, como a paciência, a delicadeza, a filantropia, a constância sob o sofrimento, a pureza etc. Provavelmente a base dessas idéias se acha em Gn 8, 9-10. Os que têm esta idéia contrastam o espírito de Jesus (a pomba) com o espírito de João (o fogo) e procuram mostrar a natureza diferente de Jesus com tais explicações. É verdade que há outras indicações da natureza mansa de Jesus, que podem ser equiparadas às qualidades da pomba...” O mesmo R.N. Champlin comenta ainda Jo 1,32<sup>27</sup>: “A pomba como símbolo pode ser justificada sob os seguintes aspectos: 1) por causa da sua afetuosa ternura e seu apego ao ser humano, o que mostra como Deus vai encaminhando pacientemente as pessoas à realização da sua potencialidade espiritual; 2) por causa da sua doçura, na opinião de Calvino. Deus trata conosco de modo positivo e completo, embora sempre com doçura... 3) por causa do seu vôo suave e sua ternura para com os filhotes, e também por sua pureza e inocência. O Espírito de Deus é benigno e sempre totalmente benéfico. 4) por causa da amabilidade das pombas para com os homens e também por seu calor vital. Em algumas culturas orientais, a pomba era reputada um pássaro sagrado; e a pomba, no período do choco, simboliza a natureza calorosa e revivificadora do Espírito Santo. Como recorda Bruce, nos escritos judaicos o Espírito a pairar sobre a face das águas é expressamente comparado a uma pomba. Tal símbolo dificilmente teria sido imaginado por João Batista, que se inclinava muito mais para os métodos severos e violentos...”

H. Lesêtre, no grande Dicionário da Bíblia de Vigouroux, publicado na França no início do século<sup>28</sup>, assim resume a questão: “Os Pais da Igreja e os comentaristas expõem as razões pelas quais a figura da pomba foi escolhida pelo Espírito Santo por ocasião do batismo de Nosso Senhor. O Espírito Santo traz aos homens a libertação e a paz, pois a pomba foi mensageira da paz quando, após o dilúvio, voltou à arca com o ramo de oliveira. A pomba é notável por sua simplicidade, sua fidelidade afetuosa, sua ternura para com os filhotes, sua fecundidade, tudo coisas que são o símbolo da ação sobrenatural do Espírito divino”.

*“Se a pomba substituiu a águia na narrativa evangélica, provavelmente a mudança foi procurada porque era significativa”*

Por sua vez, num dos últimos fascículos do “Suplemento” ao referido Dicionário da Bíblia, J. Guillet<sup>29</sup> assim se exprime: “O objeto percebido por Jesus é, não o Espírito, mas a pomba. Entre

o Espírito e a pomba a narrativa traça uma ligação direta (Mc: O Espírito *como uma pomba descendo*; Mt, Lc e Jo: o Espírito *descendo/desceu como uma pomba*), o que torna difícil ver na pomba o símbolo de Israel, como propõem Feuillet e Lentzen-Deiss. A comparação com as línguas de At 2,3 é claudicante, pois a narrativa do Pentecostes passa diretamente das línguas para o efeito produzido nos discípulos, ao passo que nenhum efeito imediato é assinalado em Jesus, em todo caso não o de encarnar Israel. Fica-se talvez mais perto do texto partindo-se da imagem da águia sobrevoando seus filhotes: cf Dt 32,11, imagem retomada por Is 63, 9.11.14, texto onde aparece a descida do Espírito e sua condução do povo. Ora, se a pomba substituiu a águia na narrativa evangélica, provavelmente a mudança foi procurada porque era significativa. A melhor explicação é a que propõem O. Keel e E. Ruckstuhl: a pomba era na época representada como mensageira divina da alegria e do amor. Ela é aqui o símbolo visível do amor trazido a Jesus pelo Espírito de Deus...”

H. Greeven, no “Grande Léxico do Novo Testamento”<sup>30</sup>, desenvolve o verbete “pomba” (gr. *peristerá*) em quatro itens: 1) a pomba no mundo antigo; 2) a pomba no Antigo Testamento e no Judaísmo; 3) a pomba no Novo Testamento; 4) a pomba na Igreja antiga. Do terceiro item, “a pomba no Novo Testamento”, cito o seguinte: “O detalhe próprio de Lucas - *em forma corporal* - não visa diretamente tendências docetistas... Na realidade, Lucas quer apenas afirmar e sublinhar que o Espírito Santo se manifestou no batismo de Jesus de um modo particular, enquanto mais tarde apareceu como chama e línguas de fogo (At 2) ou somente, como na maior parte dos casos, nos efeitos provocados pela sua presença. Aqui, porém, devemos perguntar-nos por que o Espírito Santo apareceu exatamente “como pomba” e não, por exemplo, como águia ou outro pássaro ou outro ser”... A seguir, respondendo, Greeven afirma, a meu ver sem comprová-lo, que a pomba era “quase a única forma apropriada e imediatamente compreensível, para a primeira geração cristã, da manifestação do Espírito Santo<sup>31</sup>”. E continua: “No judaísmo, além disso, a pomba era a mediadora da *bat qôl*, a voz do céu, que é também mencionada no relato evangélico...”

Por fim, entre os comentadores recentes, cito o exegeta brasileiro Ivo Storniolo, no seu breve mas interessante “*Como ler o evangelho de Lucas*”<sup>32</sup>: “O Espírito Santo desce sobre Jesus - não que Jesus não o tivesse, como Filho de Deus (1,35.41) - para ungi-lo para a missão, como os profetas (Is 42,1; 61,1). Lucas frisa que o Espírito tem *forma corpórea, como pomba*. Por quê? Ele quer mostrar que o Espírito em Jesus se manifestará visivelmente através de sua ação, produzindo realidades concretas e palpáveis a todos. A pomba lembra o Espírito em Gn 1,2 e também a pomba de Noé em Gn 8, 8-11. Ela é o símbolo da criação e da nova criação: impulsionado pelo Espírito de Deus, Jesus realizará uma nova criação”.

## 2.2 Comentaristas antigos

São Tomás de Aquino, no comentário escrito na sua primeira estadia em Paris, entre 1256 e 1259<sup>33</sup>, assim explica Mt 3,16: “Descreve-se aí a aparição do Espírito Santo, que desce sobre Jesus *como uma pomba*. Ora, nada de corporal se afirma de Deus segundo a sua substância, a não ser destes modos: 1) por uma visão imaginária, como em Is 6,1: *Vi o Senhor sentado sobre um trono...*; ou 2) por significação, como na 1Cor 10,1: *A pedra era o Cristo*; 3) ou por assunção na unidade da Pessoa, como em Jo 1,14: *O Verbo se fez carne*. Ora, de nenhuma destas maneiras o Espírito Santo é chamado de *pomba*: não por uma visão imaginária, pois foi visto por todos; não por significação, pois não aparece antes; não por assunção na unidade da Pessoa. Mas há um quarto modo, que se verifica quando se forma uma nova maneira de representar os efeitos divinos, como em Ex 3,2, na sarça ardente, ou em Ex 19,16, no relâmpago e trovão da outorga da Lei. Assim, a pomba representa a ação (lat. *influentia*) do Espírito

Santo. E isto, por quatro motivos: 1) pelo amor, pois a pomba é um animal amoroso... cf Ct 5,2: *Abre a porta para mim, minha irmã, minha amada, minha pomba sem defeito*; 2) por causa da inocência e simplicidade, cf Mt 10,16: *Sede simples como as pombas*; 3) porque seu canto é como um gemido, e a pessoa santificada pelo Espírito Santo deve gemer por seus pecados; 4) por causa da fecundidade, pois por isso se mandava, na Lei, que fosse oferecida uma pomba.

Ora, isto convém aos batizados, segundo o que se diz em Jo 3,6: *O que nasce do Espírito é espírito...*”

Ainda Tomás de Aquino, no comentário escrito por ocasião da sua segunda estadia em Paris, de 1269 a 1272, portanto mais de 10 anos após seu comentário a Mateus, assim explica Jo 1,32<sup>34</sup>: “Convinha que o Filho de Deus, tomado visível na carne, fosse manifestado pelo Espírito Santo sob a aparência visível de uma pomba. Esta pomba, porém, não foi assumida pelo Espírito Santo na unidade da Pessoa, como a natureza humana foi assumida pelo Filho de Deus. E a razão é que o Filho de Deus apareceu não só como manifestador, mas também como salvador. O Espírito Santo, ao contrário, apareceu só para manifestar, e por isso bastava que assumisse a aparência corporal só para a significação. Quanto à questão de saber se era uma verdadeira pomba, e se ela pre-existia à aparição, responde-se: 1) era uma verdadeira pomba, pois o Cristo, que é a Verdade, não podia ser manifestado senão pelo que é verdadeiro; 2) não pre-existiu à aparição, mas foi naquele momento formada pelo poder divino, como lembra Agostinho em seu livro *De Agone Christiano*: ‘Ao Deus todo-poderoso, que criou do nada todas as criatu-

ras, não era difícil formar um verdadeiro corpo de pomba sem o concurso de outras pombas, assim como não foi difícil criar um verdadeiro corpo no seio da Bem-aventurada Virgem sem o sêmen natural’.

Mas quais os motivos pelos quais o Espírito Santo apareceu como pomba e não de outro modo? São muitas as razões: 1) pela simplicidade da pomba, segundo Mt 10,16: *Sede simples como as pombas*. Ora, o Espírito Santo, pelo fato de orientar para o Único, que é Deus, torna-nos simples, isto é, sem duplicidade. Entretanto, segundo Agostinho, aos discípulos reunidos ele apareceu como fogo, porque alguns eram simples, mas mornos; outros, fervorosos, mas sem simplicidade. Para que, pois, santificados pelo Espírito, não tivessem dolo, o Espírito Santo apareceu como pomba; e para que a simplicidade não se tornasse morna pelo frio, apareceu como fogo. 2) pela unidade do amor, pois a pomba arde em amor. É, pois, para mostrar a unidade da Igreja, que o Espírito Santo aparece como pomba. Não se estranhe que aos discípulos apareceram línguas repartidas, quando sobre cada um deles desceu o Espírito

---

*“Quais os motivos pelos quais o Espírito Santo apareceu como pomba e não de outro modo?”*

---

Santo: ele aparece repartido, segundo os vários dons, e contudo une a todos pela caridade. É por isso que, de um lado, apareceu em línguas repartidas; e, de outro, na forma de pomba. 3) pelo gemido, pois a pomba geme, em vez de cantar. Assim, o Espírito Santo intercede por nós com gemidos inefáveis, segundo Rm 8,26. 4) pela fecundidade, pois a pomba é um animal muito fecundo. Assim, é para simbolizar a fecundidade da Igreja que o Espírito Santo apareceu em

forma de pomba. Também por esse motivo o Senhor mandou que se oferecessem, em sacrifício, filhotes de pombas. 5) pela cautela, pois a pomba, pousada às margens dos rios, percebe os falcões voejando, e se acautela. Por isso, diz o Cântico: *Teus olhos são como os da pomba* (Ct 5,12). Assim, porque no batismo está nossa tutela e defesa, foi conveniente que o Espírito Santo aparecesse sob a forma de pomba. 6) Finalmente, isto corresponde a uma figura do Antigo Testamento: como a pomba, trazendo um ramo verde de oliveira, foi sinal da clemência de Deus para os que tinham sido salvos das águas do dilúvio, assim o Espírito Santo, aparecendo no batismo de Jesus sob a forma de pomba, é sinal da divina clemência, que perdoo os pecados e dá a graça aos batizados...”

Do jesuíta espanhol Juan de Maldonado, professor em Paris e alhures, falecido em Roma em 1582, temos precioso comentário ao evangelho de Mateus<sup>35</sup>, no qual lemos o seguinte: “*Como pomba*. Tertuliano pensa que foi verdadeira pomba, e muitos sustentam que Santo Agostinho é do mesmo parecer, o que eu não admito, pois o que o Santo apenas diz é que foi verdadeiro corpo, coisa muito distinta de verdadeira pomba;

e em muitos outros lugares diz que não foi verdadeira pomba senão quanto à aparência, o mesmo que todos os demais autores, quanto eu saiba. A tal ponto isto é provável, que todos os evangelistas tiveram o cuidado de pôr a palavra que indica semelhança - "como" - pois o fim que se pretendia não exigia que fosse verdadeira pomba. Mas pelo menos foi realmente um corpo à semelhança de pomba, ou nem sequer isso, senão algo parecido? Diversa é a pergunta. Quando eu disse que aprovava a sentença de Agostinho, referia-me à sua afirmação de ser verdadeiro corpo a aparência da pomba. Isto porque, do contrário, ou não a teriam visto os presentes, ou teria havido tantos milagres quantas eram as pessoas que a observaram. Uma coisa deve-se evitar, e o adverte ainda Agostinho: é pensar que o Espírito Santo se tenha unido hipostaticamente ao corpo da pomba, como o Filho de Deus com a natureza humana. Ao contrário, tudo aconteceu como quando os anjos, para serem vistos pelas pessoas, tomaram às vezes corpos humanos.

Não sem motivo perguntam alguns: Por que, nesta passagem, desce o Espírito Santo em forma de pomba e, no dia de Pentecostes, em línguas de fogo? Deste último caso é fácil a razão. Agora o Espírito Santo baixa sobre o Cristo, não para que ele se acenda, pois era Deus, e Deus é *fogo abrasador* (Hb 12,29); não para que aprenda a falar, porque *estava difundida a graça nos seus lábios* (Sl 45/44,3); mas para dar testemunho dele, e o que dá testemunho de alguém deve declarar sua natureza e suas propriedades. Ora, havia-se dito do Cristo que *ele não quebraria o caniço rachado nem apagaria a mecha fumegante*, precisamente no lugar onde se fala desta descida do Espírito sobre ele (Is 42,1.3). E o mesmo Cristo diz sobre si: *Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração* (Mt 11,29). Ora, a pomba é animal mansíssimo e, como diz Cipriano, não tem fel nem tampouco é cruel com suas bica-das. Creio, além disso, que se declara na figura da pomba a natureza e o modo de agir do próprio Espírito Santo, o qual é doador de todas as graças, *repartindo-as a cada um como ele quer* (1Cor 12,11). A pomba significa graça e mansidão, e também me atrevo a dizer que indica o amor do Pai a seu Filho, para que a figura da pomba e a voz do Pai concordem: *Este é meu Filho amado*. A pomba é também um animal sentido, porque sempre está murmurando uma canção de amor: por isso, aquela Esposa muito amada de Deus é tantas vezes chamada de *minha pomba, pomba amada, formosa minha* (Ct 2,10.14; 5,2; 6,8). Aos apóstolos, por outro lado, se dá o Espírito Santo em línguas de fogo, porque precisavam de que os inflamasse a caridade e comesçassem a

falar em várias línguas..."

Outro jesuíta, do chamado "século de ouro" da exegese católica, o holandês Cornélio A Lápide (Van Steen), professor em Louvain, falecido em 1637, deixou-nos amplos comentários de toda a Sagrada Escritura, entre os quais encontramos sua exegese de Mt 3,16<sup>36</sup>: "Perguntarás primeiro se essa pomba era verdadeira e real, ou só uma aparência com semelhança de pomba. Pensam que era verdadeira pomba Jerônimo, Anselmo e, depois deles, Tomás de Aquino. Salmerón e outros pensam que é provável, mesmo mais provável, que não foi uma verdadeira pomba, mas só aparência ou forma de pomba, feita por um Anjo e trazida para que descesse sobre o Cristo. E a razão é que todos os evangelistas usam termos de comparação: Mt - como pomba; Mc - tal como pomba; Lc - em forma corporal como pomba; Jo - como pomba. Portanto, era só uma aparência e semelhança, não a verdade da pomba, pois não era necessária uma pomba verdadeira mas bastava a semelhança, para a significação simbólica: dessa forma, pela aparência e pelo símbolo da pomba se designariam as qualidades do Cristo, que logo mais vou descrever. Não de outra maneira *os céus se abriram*: não realmente, mas pela aparência... como pensam Agostinho, Ambrósio, Crisóstomo, Teofilacto, Eutímio, Nicolau de Lira, Caietano, Jansênio, o Abulense, e Suarez. Se insistes: foi então um fantasma, uma pomba aparente? Respondo que não: foi um corpo sólido, verdadeiro, tendo a forma de pomba, como ensina Agostinho, embora não assumido hipostaticamente pelo Espírito Santo, como a humanidade do Cristo foi assumida pelo Verbo. Tratava-se de uma indicação e símbolo do Espírito Santo, pois a pomba é ave mansíssima, simplicíssima, inocentíssima, fecundíssima, sumamente amável e amorosa: tal é o Espírito Santo, que infundira perfeitissimamente na alma do Cristo, desde o primeiro instante de sua conceição, esta sua mansidão, simplicidade, inocência, fecundidade, caridade e zelo, e agora dava a entender, publicamente, diante de todo o povo, que isto já fora feito.

Mas perguntarás ainda: por que o Espírito Santo desceu sobre o Cristo na forma de pomba, enquanto sobre os apóstolos como fogo e em línguas de fogo? 1) Responde Crisóstomo, dizendo que o Cristo veio na carne, ao mundo, manso como uma pomba, para remir os pecados e libertar os pecadores. No dia do Juízo virá como Juiz severo, para punir os ímpios no fogo. Por outra parte, como observa Agostinho, o Espírito Santo foi dado aos apóstolos na forma de fogo para incutir-lhes o fervor e o ardor da pregação. 2) A pomba representa otimamente o Espírito septiforme, isto é, seus sete dons, infundidos no Cristo

---

*"Por que o Espírito Santo desceu sobre o Cristo na forma de pomba, enquanto sobre os apóstolos como fogo e em línguas de fogo?"*

---

segundo Is 11,2. Todas estas coisas são otimamente significadas pela pomba. Pois, como explica São Tomás de Aquino, a pomba pousa junto à corrente das águas e, nelas, como num espelho, percebe a aproximação do falcão e foge: eis o dom da sabedoria; segundo, a pomba escolhe os melhores grãos: eis o dom da ciência; terceiro, a pomba alimenta os filhotes alheios: eis o dom do conselho: quarto, a pomba não fere com o bico: eis o dom da inteligência; quinto, a pomba não tem fel nem bilis: eis o dom da piedade; sexto, a pomba faz seu ninho nas rochas: eis o dom da fortaleza; sétimo, a pomba, em vez do canto, solta gemidos: eis o dom do temor de Deus, pelo qual Cristo e os Santos gemeram pelos pecados.. 3) A pomba é o

símbolo da reconciliação e restauração do mundo, que o Espírito Santo realizou por meio do Cristo. Por isso, o seu símbolo foi a pomba trazendo o ramo verde da oliveira para Noé, dando-lhe a entender que tinha cessado o dilúvio e a ira de Deus, a terra voltara a ser habitável e se restabelecera a paz para a humanidade (cf Gn 8,12): assim, Crisóstomo. 4) A pomba, como é ave amigável e vive em bando, denota a união e a sociedade dos fiéis na Igreja, o que o Espírito Santo realiza pelo batismo do Cristo: assim, Tomás de Aquino. Além disso, a pomba é cândida, e ama admiravelmente seus filhotes, simbolizando adequadamente a candura e o amor do Cristo. Por esse motivo, como aqui sobre o Cristo, também sobre outros cristãos insignes o Espírito desceu sob a forma de pomba, especialmente sobre os Doutores e os Bispos..." (Seguem numerosos exemplos, ou casos, de Santos nos quais teria ocorrido essa manifestação do Espírito).

E conclui: "Descendo como pomba e permanecendo sobre a sagrada cabeça do Cristo, o Espírito o declarou e proclamou a todo o mundo Messias, Mestre e Salvador da Igreja. Por isso, Cristo e a Igreja, Cristo e a alma santa são como pombo e pomba, segundo o Cântico: *Uma só é a minha pomba sem defeito...* (Ct 6,9) Muito bem e piamente escreveu São Bernardo: Não inconvenientemente, para indicar o Cordeiro de Deus veio a Pomba, pois nada convinha mais ao Cordeiro do que a Pomba. O que é o cordeiro entre os animais, isto a pomba o é entre as aves. É suma em ambos a inocência, é suma a mansidão, suma, a simplicidade. Pois o que há de mais alheio a toda a malícia, do que o cordeiro e a pomba? A ninguém saberiam prejudicar, a ninguém, causar dano".

### 3. UMA PROPOSTA ANTIGA, REAFIRMADA

Além dos comentários e dicionários citados, tive em mãos também um artigo de A.Feuillet, exatamente

*" 'Difícil de  
conceber' ou  
não, os quatro  
evangelistas, todos  
eles, fazem  
explicitamente  
esta aproximação  
entre a pomba  
e o Espírito! "*

sobre a questão que nos ocupa. Escrito em 1958, é

bastante amplo, e tem o significativo título, que traduzo do francês: "O simbolismo da Pomba nos relatos evangélicos do Batismo"<sup>37</sup>. Outro autor que abordou diretamente o tema foi L.E. Keck, num artigo que não pude compulsar, escrito em 1971, com o seguinte título, que traduzo do inglês: "O Espírito e a Pomba"<sup>38</sup>.

A.Feuillet começa descartando explicações que lhe parecem insuficientes ou impróprias, para a seguir evocar as passagens bíblicas, poucas, em que Deus ou seu Espírito é comparado a um pássaro. Uma terceira parte do artigo comenta as tentativas feitas para remediar a

insuficiência das explicações feitas, e ali ele descarta, sem aprofundá-la, a única interpretação justa, exatamente a que vê na Pomba o símbolo do tipo de messianismo que Jesus vai assumir. Feuillet chega a citar em nota, aparentemente sem dar-lhe importância, a interessante observação de Buchsel: "Jesus é representado como um cordeiro, e seu Espírito como pomba, em oposição ao leão e à águia, animais belicosos e reais"<sup>39</sup>, mas está convicto de que "as interpretações moralizantes (!) desse tipo" - isto é, as que se fundamentam nas qualidades da pomba, especialmente na sua mansidão - "não têm apoio sério" (!) na tradição escriturística". E argumenta: "Quando a Bíblia focaliza a pomba num plano puramente moral, são sobretudo suas deficiências ou sofrimentos, que ela faz ressaltar: Os 7,11: *Efraim é como uma pomba ingênua, sem inteligência...*; Is 59,11: *Todos... vivemos a gemer como pombas...*; Ez 7,16: *Haverá sobreviventes que escaparão para os montes, como as pombas dos vales...* Parece difícil conceber, a partir daí - continua Feuillet - que a pomba possa representar o Espírito Santo"<sup>40</sup>. Acontece que, "difícil de conceber" ou não, os quatro evangelistas, todos eles, fazem explicitamente esta aproximação entre a pomba e o Espírito! A nós, portanto, cabe procurar entender esse simbolismo, e não simplesmente descartá-lo.

É então que, mencionando o fato de que, "na época do Novo Testamento, a pomba evocava antes de tudo Israel, o povo de Deus, e tinha facilmente uma ressonância messiânica", Feuillet recorda Os 11,11: *Eles virão... como a pomba, do país da Assíria...*; Sl 68(67),14: *... as asas da Pomba se cobrem de prata* (por ocasião da instalação de Israel em Canaã); Sl 74(73),19: *Não entregues às feras a vida da tua pomba-rola* (no TM)... Mas é sobretudo no Cântico dos cânticos (2,14; 5,2; 6,9 e também 1,5; 4,1 e 5,12) que a pomba designa a Amada, a Esposa, a qual, na leitura alegórica e à luz de Os 2, 4-25, é o próprio povo de

Israel. Feuillet transcreve ainda uma bela passagem do 4o. livro de Esdras, de fins do séc. I dC, na qual, além da videira e da ovelha, aparece a pomba como imagem do povo escolhido: "Entre todas as árvores da terra, escolheste a *videira*; entre todos os pássaros que criaste, chamaste a *pomba*; entre todos os animais que formaste, amaste a *ovelha*; entre todos os povos e as raças, estabeleceste um povo..."<sup>41</sup>

A seguir, mesmo concedendo que "é o Espírito em pessoa que, vindo sobre Jesus no seu Batismo, o impulsiona a seguir para o deserto, onde ele é tentado", Feuillet propõe que a pomba, nesse momento, "prefigura o fruto principal da irrupção do Espírito, a constituição do novo Israel, a comunidade perfeita da era da Graça". E continua: "A escolha desse símbolo - da pomba - sugeriria que a manifestação do Espírito tem como único objetivo a fundação da Igreja, e não a transformação interior de Jesus..."<sup>42</sup> Depois, Feuillet vê a comprovação dessa perspectiva no fato de que o Batista, segundo Jo 1,32, ao ver o Espírito *descer sob forma de pomba e permanecer em Jesus*, compreendeu que este recebera por missão "fazer aparecer a Pomba" (!), isto é, o novo povo de Deus animado pelo Espírito divino...<sup>43</sup> Em suma, Feuillet me parece complicar demais o óbvio, um simbolismo original da tradição evangélica<sup>44</sup>, o qual, à luz de outros indícios, deve ser procurado com simplicidade em outra direção.

Esta outra direção encontro-a, com bastante clareza, embora não devidamente ressaltada - talvez por causa do acúmulo das informações - na exegese de Maldonado, cujo texto integral reproduzi acima (cf p. 29). Insisto em que a pomba, como todos os quatro evangelistas afirmam, é a "forma" sob a qual o Espírito Santo se manifesta sobre Jesus, no momento crucial do seu Batismo. Ele, que já possuía o Espírito em plenitude desde a sua concepção, concebido que fora "pelo poder" do Espírito Santo (cf Lc 1,35), contempla-o agora, esse Espírito, "*rasgados os céus*", "*descendo em sua direção*" "*como pomba*" (cf Mc 1,10). Isto, para indicar-lhe de que maneira se desenvolveria o seu messianismo, com que "espírito" haveria de consumá-lo: o da mansidão e da misericórdia, não o da violência ou da força.

Mas releiamos Maldonado: "Por que, nesta passagem, desce o Espírito Santo em forma de pomba e, no dia de Pentecostes, em línguas de fogo? Deste último caso é fácil a razão. Agora o Espírito Santo baixa sobre o Cristo, não para que ele se acenda, pois era Deus, e Deus é *fogo abrasador* (Hb 12,29); não para que aprenda a falar, porque *estava difundida a graça nos seus lábios* (Sl 45/44,3); mas para dar testemunho dele, e o que dá testemunho de alguém deve declarar sua natureza e suas propriedades. Ora, havia-se dito do Cristo que *ele não quebraria o caniço rachado nem apagaria a mecha fumegante*, precisamente no lugar onde se fala desta descida do Espírito sobre ele (Is 42,1.3). E o mesmo Cristo diz sobre si: *Aprendeí de*

*mim, que sou manso e humilde de coração* (Mt 11,29). Ora a pomba é animal mansíssimo..."<sup>45</sup> É também sugestiva a reflexão de São Bernardo, citada por A Lápi-de (cf supra, p. 31): "Não inconvenientemente, para indicar o Cordeiro de Deus veio a Pomba, pois nada convinha mais ao Cordeiro do que a Pomba..."<sup>46</sup> De fato, o primeiro testemunho do Batista sobre Jesus, em Jo 1,29, é justamente este: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo...* Por quê, "Cordeiro"? Porque sacrificado por nós, como "nossa Páscoa" (1Cor 5,7) e *conduzido ao matadouro e humilhado sem abrir a boca* (cf Is 53,7). Por isso mesmo é que o Batista, logo a seguir, completa seu testemunho sobre Jesus afirmando que "*o Espírito que desceu do céu e permaneceu sobre ele*", o "Cordeiro", é "*como a pomba*".

Mas então, esta interpretação que vê na pomba a indicação do tipo de Messias que vai ser Jesus, animado pelo Espírito não de força, mas de mansidão, exclui as outras interpretações, as outras possibilidades simbólicas? Evidentemente não. As outras possibilidades completam o quadro, desde que não empanem o simbolismo principal. Assim, é natural que a pomba relembre também o Espírito de Deus pairando sobre as águas primordiais em Gn 1,2 (embora, aqui, o Espírito "desça" sobre Jesus, não sobre as águas do Jordão) e relembre, ainda, a pomba de Noé, anunciadora da paz num mundo reconciliado, em Gn 8, 8-11. Assim é que Jesus, "impulsionado pelo seu Espírito, realizará uma nova criação"<sup>47</sup>. Mas o fará com o Espírito de mansidão e misericórdia, não com a ostentação e a força: aí está a novidade da "forma", isto é, do símbolo, da pomba. Do mesmo modo, a dimensão eclesiológica, tão ressaltada por Feuillet, segundo o qual a pomba indicaria o "fruto principal" da irrupção do Espírito, isto é, a formação do novo Israel de Deus, a partir da pessoa de Jesus... pode também ser aceita, complementariamente, mas desde que não obscureça o sentido principal, acima explicado.

Esta interpretação é tão importante, que perpassa toda a Cristologia do Novo Testamento. O contraste entre o "Espírito de Jesus" (a pomba) e o "Espírito de João" (o fogo)<sup>48</sup> é já claramente percebido no tom apocalíptico da pregação do Batista em Mt 3, 1-12 e Lc 3, 7-17. Aí se anuncia um Messias que vem *limpar a eira e queimar a palha... e batizar no Espírito Santo e no fogo* (cf Mt 3, 11-12 e Lc 3, 16-17), enquanto o próprio Jesus se apresenta com a proposta positiva e benigna do Reino, como o sintetiza Mc 1,15:

*Completo-se o tempo, está próximo o Reino de Deus. Converti-vos e acreditai nesta boa-notícia! Tal é contraste, que o mesmo João*

---

*"O contraste entre o 'Espírito de Jesus' (a pomba) e o Espírito de João (o fogo)"*

---

Batista, o maior entre os nascidos de mulher (cf Mt 11,11), quando preso, tem dificuldade em aceitar o "Espírito de Jesus", seu estilo e seu método, e manda dois discípulos perguntarem-lhe: *És tu aquele que devia vir, ou devemos esperar outro?* (Mt 11,3 e Lc 7,19) Não menos difícil tornou-se para Pedro e os demais discípulos entenderem que "o Messias", por Pedro proclamado, não era o da expectativa popular, mas o da humilhação, da fraqueza e da Cruz (cf Mc 8, 27-33 e prl). Da mesma forma, segundo Paulo, se os judeus pedem sinais, e os gregos andam em busca de sabedoria, nós anunciamos o Cristo crucificado... que paradoxalmente, pela Cruz, é poder de Deus e Sabedoria de Deus! (cf 1Cor 1, 22-24) Pois não é isto o que nos quer dizer a "forma" sob a qual o Espírito unge o Cristo para a sua missão, o Espírito manifestando-se a Ele não como águia nem como fogo, mas como pomba?

Concluindo. Já escrevi, alhures<sup>49</sup>: "Temos aí um paradoxo: o Espírito, que é a "Força" de Deus, o "Poder" do Altíssimo (cf Lc 1,35), se manifesta, na cena do Batismo de Jesus, como fraqueza e impotência, na forma da pomba... Por quê? Para lembrar-nos, desde esse momento fundamental, aquilo que o próprio Jesus teve tanta dificuldade em explicar a seus discípulos: não era pela força que Ele havia de salvar-nos, mas pela mansidão; não pelo poder, mas pela Cruz!"

Uma observação, porém. Não se confunda mansidão, fraqueza, impotência de recursos, com timidez ou medo e fraqueza de espírito. Nada mais longe do "Espírito de Jesus", que é o Espírito que gera os homens e mulheres mais corajosos do mundo, os mártires. É, aliás, o que nos lembra Paulo, escrevendo a Timóteo: *Deus não nos deu um espírito de medo ou covardia...* (1Tm 1,7); ou escrevendo aos coríntios: *Quando sou fraco, então é que sou forte...* (2Cor 12,10). Disso tudo exemplo supremo é o próprio Jesus, que se apresenta a nós como manso e humilde de coração (Mt 11,29) mas que, no meio de uma oposição cada vez mais encarniçada, levou adiante com firmeza a sua obra, até consumá-la na Cruz.

Como é importante, então, recuperarmos essa dimensão esquecida ou silenciada do simbolismo da Pomba - veja-se a quase totalidade dos comentários recentes acima! - simbolismo tão presente no imaginário popular, como símbolo do Espírito. Como é necessário re-situá-la no momento fundamental do Batismo, da unção messiânica de Jesus, não reduzindo-a a um elemento meramente folclórico ou decorativo da nossa iconografia ou das nossas Bandeiras do Divino.

\* O Autor é Mestre em Ciências Bíblicas e Professor de Exegese Bíblica no ITESC

## NOTAS

<sup>1</sup> HEINZ-MOHR, G., *Dicionário dos Símbolos*, Paulus, SP, 1994 (trad.), p. 294. Por estranho que pareça, não encontrei nada

sobre a Pomba na volumosa obra de GIRARD, M., *Os símbolos na Bíblia*, também de Paulus, SP, 1997 (trad.)

<sup>2</sup> Cit. por FEUILLET, A., no seu artigo *Le symbolisme de la colombe dans les récits évangéliques du Baptême*, in RSC 46 (1958), pp. 524-544, aqui p. 534

<sup>3</sup> Até na recente catequese semanal do Papa JOÃO PAULO II, em 3-6-98, dedicada a aprofundar a intervenção do Espírito Santo "no batismo e na vida pública de Jesus" (cf *Osservatore Romano*, edição semanal em português, 6-6-1998, p. 16/316), não há qualquer aprofundamento do significado do símbolo!

<sup>4</sup> EPIFÂNIO, *Haer.* 30. 13, 7-8, cit. por PELSKE-DOUTEIL, *Sinopse dos Quatro Evangelhos*, ed. do autor, Cruzeiro do Sul, Acre, 1988, p.13a

<sup>5</sup> JERÔNIMO, *Com. in Isaiam 11,2*, cit. por PELSKE-DOUTEIL, op. cit., p. 13b

<sup>6</sup> Cit. por PELSKE-DOUTEIL, op. cit., p. 13b

<sup>7</sup> JUSTINO DE ROMA, *I e II Apologias e Diálogo com Trifão*, col. Patrística, Paulus, SP, 1995

<sup>8</sup> O texto de Is 63,11 tem diversos detalhes inseguros, que reaparecem na LXX e na Vulgata, e provocam traduções modernas diferentes (compare, por exemplo, a Bíblia de Jerusalém com a TEB)

<sup>9</sup> A. CHOURAQUI, *Matyah, Évangile selon Matthieu*, J.C.Lattès, 1992, p. 98

<sup>10</sup> Id., *Marcos, Évangile selon Marc*, J.C.Lattès, 1992, p. 59

<sup>11</sup> P. BONNARD, *L'Évangile selon Saint Matthieu*, Delachaux et Niestlé, 1970, p. 40

<sup>12</sup> J.MATEOS-J.BARRETO, *O Evangelho de São João*, Ed. Paulinas, SP, 1989 (trad.), p. 94-95

<sup>13</sup> J.JEREMIAS, *Teologia do Novo Testamento*, Ed. Paulinas, Sp, 1977 (trad.), p. 85-86

<sup>14</sup> J.MATEOS-F.CAMACHO, *O Evangelho de Mateus*, Ed. Paulinas, SP, 1993 (trad.), p. 40

<sup>15</sup> F.F.BRUCE, *João, Introdução e Comentário*, Série Cultura Bíblica, Ed. Vida nova, SP, 1987 (trad.), p. 58-59

<sup>16</sup> O.BATTAGLIA et Alii, *Comentário ao Evangelho de São Marcos*, ed. Vozes, 1978 (trad.), p. 25

<sup>17</sup> H. STRACK, e P. BILLERBECK, *Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch*, C.H.Beck, München, 1926, vol. I, p. 123 e 125

<sup>18</sup> J.BONSIRVEN, *Textes rabbiniques des deux premiers siècles chrétiens*, P.I.B., Roma, 1955, p. 156-157

<sup>19</sup> P.BENOÎT e M.E.BOISMARD, *Synopse des quatre évangiles en Français*, vol. II, Du Cerf, Paris, 1972, p. 81-82

<sup>20</sup> R.E.BROWN, *The Gospel according to John*, vol. I, Anchor Bible, Doubleday, N.York, 1966, p. 57 e 65

<sup>21</sup> V.TAYLOR, *The Gospel according to Saint Mark*, McMillan, Londres, 1966, p. 160-161

<sup>22</sup> X.LÉON-DUFOUR, *Leitura do evangelho segundo João*, tomo I, Loyola, SP, 1996 (trad.), p. 141. Neste assunto, sua explicação é imprecisa: ele fala em "numerosas" interpretações, depois diz que são sete, mas não as comprova.

<sup>23</sup> G. BARBAGLIO, *Os Evangelhos*, tomo I, Loyola, SP, 1990 (trad.), p. 93 e R. FABRIS, *ibid.*, tomo II, Loyola, SP, 1992 (trad.), p. 53

<sup>24</sup> A. STÖGER, *O Evangelho segundo Lucas*, 1a. parte, Coleção NT Comentário e Mensagem, vol. 3/1, Vozes, 1973 (trad.), p. 128

<sup>25</sup> L.L. MORRIS, *O Evangelho de Lucas*, Introdução e Comentário, Série Cultura Bíblica, Ed. Vida Nova, SP, 1983 (trad.), p. 95

<sup>26</sup> R.N.CHAMPLIN, *O Novo testamento interpretado versículo por versículo*, edit. Millenium, Vida Nova, SP, 1982, vol. I, p. 289-290

<sup>27</sup> Id., *ibid.*, vol. II, p. 284

<sup>28</sup> H. LESÈTRE, in *Dictionnaire de la Bible Vigouroux (DBV)*, Letouzey et Ané, Paris, tomo III, ca. 1900, verbete "Colombe", col. 851

<sup>29</sup> J.GUILLET, in *DBS (Supplément au Dictionnaire de la Bible)*, Letouzey et Ané, Paris, 1986, tomo XI, verbete *Saint Esprit*, col. 174-175

<sup>30</sup> H. GREEVEN, in *Grande Lessico del Nuovo Testamento*, vol. X, Paideia, 1975 (trad.), col. 19-44

<sup>31</sup> Numa das abundantes Notas do verbete, Greeven recorda a hipótese interessante, mas depois caída no esquecimento, de que a expressão "sinal de Jonas", que se encontra em Mt 12,40s e Lc 11,32, seria "o sinal da pomba", numa tradução literal do hebr. 'ót jóná. A hipótese foi lançada por G. Runze, no seu livro *Das Zeichen des Menschensohnes und der Doppelsinn des Jonâzeichens*, de 1897, tendo suscitado abundante controvérsia (cf H.GREEVEN, art. in op. cit. Nota anterior)

<sup>32</sup> I. STORNILO, *Como ler o Evangelho de Lucas*, Série Como ler a Bíblia, Ed. Paulinas 1992, p. 40

<sup>33</sup> S. TOMÁS DE AQUINO, *Super evangelium Sancti Matthaei Lectura*, Marietti, Torino, 1955, p. 46

<sup>34</sup> S. TOMÁS DE AQUINO, *Super Evangelium Sancti Joannis Lectura*, Marietti, Torino, 1952, p. 54

<sup>35</sup> J. DE MALDONADO, *Comentários aos quatro Evangelhos*, tomo I, *Evangelio de San Mateo*, BAC, Madrid, 1956 (tradução espanhola do original latino de 1596, p. 200-202)

<sup>36</sup> C. A LÁPIDE, *Commentaria in Quatuor Evangelia*, Ed. novissima Venetiis, 1740 (ed. original em Antuérpia, 1640), tomo IX, p. 69

<sup>37</sup> A.FEUILLET, *Le symbolisme de la colombe dans les récits évangéliques du Baptême*, in RSC 46(1958), pp. 524-544

<sup>38</sup> L.E.KECK, *The Spirit and the Dove*, in NTS 17 (1971), p. 41-67

<sup>39</sup> F.BUCHSEL, *Der Geist Gottes im Neuen Testament*, Güterloh, 1926, p. 170, cit. por FEUILLET, art. cit., p. 533, Nota 27

<sup>40</sup> A.FEUILLET, art. cit., p. 533-534

<sup>41</sup> Id., ibid., p. 536

<sup>42</sup> Id., ibid., p. 538

<sup>43</sup> Id., ibid., p. 540

<sup>44</sup> É a justa observação de L.L.MORRIS, já citado acima (cf Nota 25): "Não há dúvida alguma de que aqui se trata de um simbolismo cristão primitivo, não de alguma coisa adotada de origens judaicas ou helenistas"

<sup>45</sup> J.DE MALDONADO, op. cit. Nota 34 acima

<sup>46</sup> Cit. por C. A LÁPIDE, op. cit. Nota 35 acima

<sup>47</sup> Assim I. STORNILO, op. cit. Nota 31 acima

<sup>48</sup> Assim R.N.CHAMPLIN, op.cit. Nota 26 acima

<sup>49</sup> N.P.PEREIRA, in *Jornal da Arquidiocese*, Florianópolis, junho de 1998, p. 6

---

#### Endereço do Autor:

ITESC - caixa postal 5041  
88040-970 FLORIANÓPOLIS, SC

## Jesus Cristo é a nossa Esperança

As promessas feitas ao povo da esperança, Israel, se tornam realidade em Jesus Cristo. Agora, *Ele é nossa esperança* (1Timóteo 1,1). Mais ainda, é *Cristo em nós, a esperança da glória* (Colossenses 1,27). Jesus Cristo é a *esperança de Israel*, pela qual São Paulo carrega as algemas de prisioneiro (Atos 28,20). A vinda de Cristo é fim de um caminho, é a realização das promessas feitas a Israel. Mas é também início de outro caminho de esperança, agora aberto a todos os povos. Por isso, embora pareça contraditório, podemos dizer que, em Cristo, já temos a *posse antecipada do que esperamos* (Hebreus 11,1). Trata-se do "já e ainda não" da nossa fé cristã. Em Jesus Cristo, somos *salvos na esperança* (Romanos 8,24).

## Pelo Espírito Santo, transbordamos de Esperança

Há um elo estreito e vital entre o Espírito Santo e a Esperança. A carta de São Paulo aos romanos (15,13) faz essa ligação, exortando: *Que o Deus da esperança encha vocês de completa alegria e paz na fé, para que vocês transbordem de esperança pela força do Espírito Santo*. O próprio Deus, que é chamado de "Deus da esperança", nos dá a alegria e a paz, que são frutos da vida segundo o Espírito (ver Gálatas 5,22). Isto, para que possamos, não só "ter" esperança, mas "transbordar" de esperança. Essa riqueza e transbordamento de esperança se tornam possíveis pela ação e força do Espírito Santo. É curioso como nos Evangelhos se fala muito pouco, ou quase nada, expressamente, sobre esperança. De fato, ela nos é dada com o Espírito Santo, que Jesus nos deixa quando volta para o Pai.

Vivemos hoje num mundo marcado pelo dasânimo. Diante dessa situação, o concílio Vaticano II afirma que a Igreja, ungida no Espírito Santo e em fidelidade ao "Deus da esperança", se compromete com o ser humano e com suas esperanças, sabendo que "o futuro está nas mãos daqueles que são capazes de transmitir às gerações de amanhã razões de viver e de esperar" (*Gaudium et Spes*, 31). Firmada na Palavra de Deus e na história da nossa salvação, a Igreja nos assegura que vale a pena esperar, porque a *Esperança não decepciona* (Romanos 5,5). Sim, a Esperança não engana.

Pe. Vitor Galdino Feller  
(no *Jornal da Arquidiocese*,  
Florianópolis, julho de 1998, p. 9)